

* 8 JAN 1986

Uma outra poluição

JORGE VIEIRA DE LIMA

Após anos de espera, Brasília recebe com alegria a assinatura, pelo governador José Aparecido, do convênio que possibilitou o início das obras de despoluição do Lago Paranoá. Mais que uma solenidade meramente protocolar, esse ato representa uma conquista dos moradores da cidade que há muito reclamam providências e atitudes de seus administradores — atitude como a que em boa hora tomou o atual governador que, ouvindo as lideranças comunitárias e os técnicos ligados ao saneamento básico e meio ambiente da capital, resolveu acabar com a “pendenga” de mais de seis anos em que estava o projeto.

Dentro de quatro anos, poderemos utilizar com nossas famílias as potencialidades e os recursos que o Paranoá há muito deixou de ter. No entanto, um novo fantasma poluidor ameaça desabar sobre a capital da República, com efeitos nocivos à saúde da população. Algumas demonstrações inequívocas de que este “agente laranja” está chegando já são encontradas em vários pontos de ônibus, muros, placas de sinalização e paredes de edifícios. O pior é que a sua grande ação devastadora ainda não começou, pois o seu apogeu deve ser alcançado em meados do ano que ora começa. Contra essa peste haveremos de, enquanto população organizada, nos insurgir, e para isso não necessitamos de verba do BNH, Banco Mundial ou outros órgãos. Temos, isto sim, que vigilantes e atentos colaborar com as autoridades locais para

sanearmos basicamente do nosso convívio políticos que, a pretexto de se elegerem por Brasília, estão inundando a cidade de mensagens demagógicas e sujando patrimônios que o poder público haverá de gastar bilhões para limpar após novembro. Ora, Brasília esperou 25 anos para ter a sua representação política, ainda não temos tudo que queríamos, mas houve um avanço. Pela primeira vez em que elegemos os nossos representantes, deveriam os políticos, verdadeiramente preocupados com o bem-estar de sua população, respeitar o que de mais lindo Brasília tem, que é a sua plasticidade e beleza. Deveriam dar à cidade uma campanha desenvolvida em padrões de marketing modernos e limpos e por certo terão dos eleitores brasilienses os votos necessários à sua eleição. Da mesma maneira, os sugismundos puliticus serão identificados e afastados do nosso voto, pois, se antes com a cidade não se preocuparam, após a eleição é que isso não ocorrerá.

A Justiça Eleitoral haverá de criar os disciplinamentos necessários para coibir os abusos dos que como os aguapês do Lago Paranoá, se não forem podados no início, proliferam e ficam cada vez mais incontroláveis no seu crescimento e poluidores na sua ação, escondendo-se atrás de legendas, ditas democratas, cujo o sentido prático não conhecem.